

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEP – DFA
ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO
(EsPC de SP / 1940)



CONCURSO DE ADMISSÃO / 2003

PROVA DE PORTUGUÊS

Domingo, 19 de outubro de 2003

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira a Prova

- Sua prova contém 11 (onze) páginas impressas, numeradas de 01 (um) a 11 (onze).
- Nesta prova existem 16 (dezesesseis) questões de Português impressas nas páginas de 03 (três) a 09 (nove). Nas páginas 10 (dez) e 11 (onze) está impressa a orientação para a redação.
- Em todas as páginas, na parte superior, há a indicação do Modelo da Prova, que deverá ser preenchido pelo candidato no Cartão de Respostas.
- Os Modelos de Prova diferenciam-se apenas quanto à ordem das questões e/ou alternativas.
- Além deste caderno de questões, você receberá uma folha para escrever a sua redação. Essa folha deverá ser entregue ao Fiscal juntamente com seu cartão de respostas. Você poderá usar as folhas em branco deste caderno para rascunho.

2. Condições de Execução da Prova




- O tempo total de duração da prova é de 3 (três) horas e 30 (trinta) minutos. Os 15 (quinze) minutos iniciais são destinados ao preenchimento dos campos de identificação no Cartão de Respostas, à leitura da prova e ao esclarecimento de dúvidas. Os 15 (quinze) minutos finais são destinados ao preenchimento das opções selecionadas pelo candidato no Cartão de Respostas.
- Em caso de alguma irregularidade na impressão ou montagem da sua prova, chame o Fiscal. Somente nos primeiros 15 (quinze) minutos será possível esclarecer as dúvidas.
- Os candidatos somente poderão sair do Local de Prova após transcorridos dois terços do tempo total destinado à realização da prova.

3. Cartão de Respostas

- Para o preenchimento do Cartão de Respostas, siga a orientação do Oficial Aplicador da Prova e leia atentamente as Instruções da página seguinte. Fique atento para as instruções do Oficial Aplicador quanto à impressão digital do seu polegar direito no espaço reservado para isso no Cartão de Respostas.
- Escolha a única resposta certa dentre as opções apresentadas em cada questão, assinalando-a, com caneta esferográfica preta, no Cartão de Respostas.
- Ao terminar a sua prova, sinalize para o Fiscal e aguarde em seu local, sentado, que ele venha recolher o seu Cartão de Respostas.
- O caderno de questões permanecerá no local da prova, sendo-lhe restituído nas condições estabelecidas pela Comissão de Aplicação e Fiscalização.
- Para evitar a ocorrência de erros que motivariam a eliminação do candidato no Concurso, os Fiscais de Prova verificarão, durante a realização da prova, o preenchimento dos alvéolos correspondentes ao Número de Identificação e ao Modelo da Prova no Cartão de Respostas de todos os candidatos. Tal procedimento, todavia, não exime o candidato de responsabilidade pelo incorreto preenchimento do Cartão de Respostas.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS

- Consideram-se **alvéolos circulares** os pequenos círculos vazios do cartão. O candidato deverá preenchê-los com caneta de tinta preta para que o sensor da leitora ótica os detecte como opções de resposta válidas.
- Use apenas **caneta esferográfica de tinta preta** para preencher os campos do cartão.
- É obrigatório preencher os seis alvéolos circulares correspondentes aos seis dígitos do seu **Número de Identificação**, inclusive os que tenham 0 (zero) à esquerda (Exemplo: **0 5 1 1 0 7**). Será considerado reprovado no Exame Intelectual e eliminado do Concurso o candidato que preencher incorretamente, no Cartão de Respostas, os alvéolos que correspondem ao seu Número de Identificação, no campo para tal destinado, conforme instruções. Em caso de dúvida, consulte o Fiscal de prova.
- Também é obrigatório o correto preenchimento do alvéolo circular correspondente ao **Modelo da Prova** indicado na capa e na parte superior das páginas numeradas desta prova, para que seja possível a correta apuração do resultado do candidato.
- Leia as instruções constantes do corpo do Cartão de Respostas.
- Preste bastante atenção no quadro abaixo para evitar que a sua opção de marcação, **mesmo certa, seja invalidada** pela leitora ótica:

COMO VOCÊ MARCOU A SUA OPÇÃO NO ALVÉOLO CIRCULAR	A LEITORA ÓTICA A INTERPRETOU COMO	OPÇÃO AVALIADA	OBSERVAÇÃO
	Uma Marcação	Validou	Só é válida a opção cuja intensidade da marcação seja suficiente para a leitura da sensibilidade e esteja dentro do limite do alvéolo circular.
	Nenhuma Marcação	Invalidou	Marcação insuficiente
	Nenhuma Marcação	Invalidou	Marcação insuficiente
	Dupla Marcação	Invalidou	Marcação fora do limite do alvéolo circular
			
			
			

- Não esqueça de preencher todos os campos, inclusive as quadrículas destinadas ao preenchimento, em algarismos arábicos, do seu Número de Identificação, que servirão como guia para o seu correto preenchimento nos alvéolos correspondentes.

Boa Prova!

PROVA DE PORTUGUÊS

Toda a prova está organizada em torno de textos ou fragmentos de texto. Leia-os atentamente antes de responder às questões.

Interpretação de Textos, Gramática, Literaturas Brasileira e Portuguesa

Texto para as questões 1 e 2

A CAROLINA

- 1 Querida, ao pé do leito derradeiro
- 2 Em que descansas dessa longa vida,
- 3 Aqui venho e virei, pobre querida,
- 4 Trazer-te o coração do companheiro.

- 5 Pulsa-lhe aquele afeto derradeiro
- 6 Que, a despeito de toda a humana lida,
- 7 Fez a nossa existência apeteçada
- 8 E num recanto pôs o mundo inteiro.

- 9 Trago-te flores – restos arrancados
- 10 Da terra que nos viu passar unidos
- 11 E ora mortos nos deixa e separados.

- 12 Que eu, se tenho nos olhos malferidos
- 13 Pensamentos de vida formulados,
- 14 São pensamentos idos e vividos.

(Machado de Assis)

1. Nesse poema, é correto afirmar que o eu-lírico

- A. comenta com um amigo as saudades que sente da amada, que partira para sempre.
- B. dirige-se a sua amada, que se encontra muito doente.
- C. leva flores à amada como um pedido de reconciliação por alguma falta cometida.
- D. faz uma promessa à beira do túmulo onde jaz a sua amada.
- E. demonstra saudade e arrependimento por não ter tido tempo de declarar o seu amor.

2. Nos versos 2 e 10 ocorrem, respectivamente, as figuras de linguagem:

- A. Metáfora e Perífrase.
- B. Metonímia e Onomatopéia.
- C. Eufemismo e Prosopopéia.
- D. Hipérbole e Eufemismo.
- E. Metáfora e Ironia.

Texto para as questões 3 a 5

CANÇÃO EXCÊNTRICA

- 1 Ando à procura de espaço
- 2 para o desenho da vida.
- 3 Em números me embaraço
- 4 e perco sempre a medida.
- 5 Se penso encontrar saída,
- 6 em vez de abrir um compasso,
- 7 projeto-me num abraço
- 8 e gero uma despedida.

- 9 Se volto sobre o meu passo,
- 10 é já distância perdida.

- 11 Meu coração, coisa de aço,
- 12 começa a achar um cansaço
- 13 esta procura de espaço
- 14 para o desenho da vida.
- 15 Já por exausta e descrida
- 16 não me animo a um breve traço:
- 17 – saudosa do que não faço
- 18 – do que faço, arrependida.

(Cecília Meireles)

Vocabulário

Excêntrico. 1. Que (se) desvia ou (se) afasta do centro. 2. Indivíduo original, extravagante, esquisito.

Exausta. Esgotada.

Descrida. Descrente.

3. Nesse poema, a expressão “desenho da vida” significa

- A. sentido da existência.
- B. preservação das conquistas já feitas.
- C. esboço de formas geométricas.
- D. retrato de uma paisagem.
- E. idade da poetisa.

4. O verso “para o desenho da vida” expressa uma circunstância de

- A. tempo.
- B. causa.
- C. modo.
- D. finalidade.
- E. explicação

5. Em *excêntrica*, fora do centro, há uma idéia de ausência, exclusão, proveniente do prefixo *ex-*. Nesse mesmo sentido, a palavra *exangue*, por exemplo, significa *sem sangue*. A palavra em que ocorre a mesma situação é

- A. exame.
- B. hexadecimal.
- C. exército.
- D. extemporâneo.
- E. exato.

Texto para as questões 6 a 8

- 1 Quando em meu peito rebentar-se a fibra
- 2 Que o espírito enlaça à dor vivente,
- 3 Não derramem por mim nem uma lágrima
- 4 Em pálpebra demente.

- 5 E nem desfolhem na matéria impura
- 6 A flor do vale que adormece ao vento:
- 7 Não quero que uma nota de alegria
- 8 Se cale por meu triste passamento.

- 9 Eu deixo a vida como deixa o tédio
- 10 Do deserto, o poento caminheiro
- 11 Como as horas de um longo pesadelo
- 12 Que se desfaz ao dobre de um sineiro;
- (...)
- 13 Se uma lágrima as pálpebras me inunda,
- 14 Se um suspiro nos seios treme ainda
- 15 É pela virgem que sonhei... que nunca
- 16 Aos lábios me encostou a face linda!
- (...)
- 17 Descansem o meu leito solitário
- 18 Na floresta dos homens esquecida,
- 19 À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
- 20 Foi poeta – sonhou – e amou na vida. –
- (...)
- 21 Sombras do vale, noites da montanha
- 22 Que minh'alma cantou e amava tanto,
- 23 Protegeei o meu corpo abandonado,
- 24 E no silêncio derramai-lhe canto!

(Álvares de Azevedo)

6. O texto está organizado em torno da relação vida-amor-morte. Analisando essa relação, pode-se afirmar que

- A. o poeta vê a morte como algo tenebroso, pavoroso, que faz cessar toda alegria do amor e da vida.
- B. apesar de *triste* o passamento, o poeta pede que não chorem, pois a morte é como um pesadelo que se desfaz com o tempo.
- C. o poeta morre feliz, porque a natureza, a flor do vale, também morre, *adormece ao vento* com alegria.
- D. embora cansado da vida e fracassado no amor, o poeta deseja sonhar e amar, temendo a solidão, a morte, o abandono.
- E. apesar do amor, o poeta considera a vida sinônimo de dor, tédio e pesadelo, e a morte, alívio e libertação.

7. No poema acima predomina

- A. descritivismo, objetividade, ausência de emoções.
- B. subjetivismo, identificação de sentimentos e natureza, pessimismo e solidão.
- C. objetivismo, visão patológica do homem, determinismo e experimentalismo.
- D. imagem grandiosa acerca da vida, do amor; e temor da morte, do desconhecido.
- E. uma concepção idealista de transformação do mundo, com nova visão de vida e de morte.

8. Analisando gramaticalmente o poema, pode-se afirmar que o

- A. verbo presente no 5º verso pode ser classificado como intransitivo.
- B. 7º e o 8º versos constituem um único período, composto por subordinação.
- C. 9º verso é uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- D. acento grave, no 19º verso, é optativo, e introduz o sujeito da oração.
- E. 21º verso pode ser classificado como sujeito composto.

Texto para as questões 9 e 10

Aqui um regato
Corria sereno
Por margens cobertas
de flores e feno;
à esquerda se erguia
um bosque fechado,
e o tempo apressado,
que nada respeita,
já tudo mudou.
São estes os sítios?
São estes; mas eu
O mesmo não sou.
Marília, tu chamas?
Espera, que eu vou.

9. As características presentes no texto permitem identificá-lo como pertencente ao

- A. Arcadismo e de autoria de Tomás Antônio Gonzaga.
- B. Romantismo e de autoria de Álvares de Azevedo.
- C. Simbolismo e de autoria de João da Cruz e Sousa.
- D. Arcadismo e de autoria de Cláudio Manuel da Costa.
- E. Romantismo e de autoria de Gonçalves Dias.

10. O texto mostra uma das vertentes mais conhecidas da poesia do autor, que é

- A. a consciência da fugacidade do tempo e a necessidade de fruição dos prazeres da vida.
- B. o realismo descritivo, retratando a rusticidade da paisagem campestre e da agricultura.
- C. exacerbação do subjetivismo, traduzido em atitudes antitéticas, pelo bucolismo e pela idealização da mulher.
- D. estilo marcado pela leveza, pelos idílios campestres, pela natureza delicada e aprazível, e uma linguagem próxima do ritmo da prosa.
- E. predomínio da ordem direta, de versos livres e brancos, e da linguagem metafórica.

Texto para a questão 11

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o Mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem se algum houve, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.
(...)

(Luís Vaz de Camões)

11. Na lírica de Camões, o mundo geralmente é dinâmico, sujeito a constantes mudanças. Nesse poema, a passagem do tempo

- A. é causa de inevitável sofrimento para as pessoas.
- B. aparece na natureza como algo imprevisível.
- C. põe em relevo a visão platônica do amor.
- D. permite ao homem controlar as mudanças da natureza.
- E. não atinge o ser humano, pois este é dotado de razão.

Texto para as questões 12 e 13

“ ‘Vais encontrar o mundo’, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. ‘Coragem para a luta!’

Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. (...) Eu tinha onze anos.”

12. *O Ateneu*, romance do qual foi extraído o fragmento, foi publicado em 1888. Sobre esta obra, considerando o autor, a escola literária vigente na época e suas características, pode-se afirmar que

- A. foi escrita por Machado de Assis, em pleno período realista, o que pode ser comprovado pelas ironias presentes no fragmento.
- B. seu autor é Raul Pompéia, maior representante do Parnasianismo, que é uma escola racionalista, e isso se comprova pela quase ausência de adjetivos no fragmento.
- C. é de autoria de Aluísio Azevedo, que também escreveu *O cortiço*, um outro romance experimentalista, característica básica do Naturalismo.
- D. é uma das muitas de Machado de Assis, em que o pessimismo e a análise psicológica da personagem trazem a marca do Realismo.
- E. é a mais famosa de Raul Pompéia, na qual o autor afasta-se do Naturalismo, apesar de manter algumas características desse estilo.

13. Nesse fragmento, extraído do romance *O Ateneu*, o narrador afirma que

- A. a educação materna cria em torno das crianças um ambiente que não as prepara adequadamente para a vida.
- B. o carinho materno, nos primeiros anos de vida, é essencial para se enfrentar, posteriormente, a rotina de um internato.
- C. cada fase da vida – infância, adolescência e maturidade – é permeada por atividades que preparam o indivíduo para as etapas seguintes.
- D. a vida escolar, apesar de rigorosa, é o complemento necessário à educação iniciada no ambiente doméstico.
- E. os cuidados maternos tornam a pessoa mais sensível e, em função disso, ela melhor pode enfrentar o mundo exterior.

Textos para as questões 14 a 16

Texto 1

“Transforma-se o amador na cousa amada,
Por virtude de muito imaginar;
Não tenho logo mais que desejar,
Pois em mim tenho a parte desejada.”

(Luís Vaz de Camões)

Texto 2

“Faz a imaginação de um bem amado
Que nele se transforme o peito amante;
Daqui vem, que a minha alma delirante
Se não distingue já do meu cuidado.”

(Cláudio Manuel da Costa)

14. Comparando os textos 1 e 2, pode-se afirmar que

- A. o primeiro refere-se ao amor espiritual, platônico; o segundo, ao erótico, sensual.
- B. ambos desenvolvem o tema erótico, sensual, disfarçado em pureza de sentimentos.
- C. ambos desenvolvem o mesmo tema: os afetos pela amada, num plano platônico.
- D. ambos exprimem decepção amorosa, já que o amor é apenas fruto da imaginação.
- E. o segundo ironiza o primeiro, pois a visão de amor neste não passa de delírio.

15. Confrontando as escolas literárias a que pertencem os autores dos textos 1 e 2, observa-se que

- A. a semelhança entre os textos é reflexo da falta de originalidade do poeta árcade brasileiro, que plagiava constantemente o poeta clássico.
- B. a imitação e a recriação eram procedimentos usuais entre os clássicos, retomadas pelos árcades, mas em que o “imitador” sempre deixava sua marca original.
- C. Cláudio Manuel da Costa não segue a tendência principal da poesia árcade, a fuga da imitação: o poeta é “inventor”, não deve seguir modelos.
- D. a semelhança entre os textos é mera coincidência, visto que esse tema – amor – sempre foi cantado em poesia, desde os clássicos até os dias atuais.
- E. a semelhança entre os textos é fruto da verossimilhança e simplicidade, notas formais prezadas pelos árcades, traduzidas pela poesia pastoril, em oposição à poesia clássica.

16. No verso “que nele se transforme o peito amante” (texto 2), os termos sublinhados podem ser classificados nas orações, respectivamente, como

- A. conjunção integrante e sujeito.
- B. pronome relativo (sujeito) e objeto direto.
- C. pronome relativo (objeto direto) e sujeito.
- D. conjunção integrante e objeto direto.
- E. pronome relativo (objeto direto) e predicativo do sujeito.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Leia com muita atenção a coletânea de textos apresentada abaixo.

Texto 1

MENINOS CARVOEIROS

Os meninos carvoeiros

Passam a caminho da cidade.

— Eh, carvoero!

E vão tocando os animais com um relho enorme.

.....
Quando voltam, vêm mordendo um pão encarvoado,

Encarapitados nas alimárias,

Apostando corrida,

Dançando, bamboleando nas cangalhas como espantalhos desamparados!

(BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 20ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993).

Texto 2

As meninas domésticas não estão nas fábricas e nas lavouras. Estão invisíveis, dentro das casas. E quase todo mundo considera isso normal. Até a maioria de seus pais acredita que é justo que trabalhem. (...) Estudos mostram que 36% das meninas envolvidas com trabalho doméstico no país afirmam ter sofrido algum acidente de trabalho ou apresentam algum sintoma relacionado a ele. Queimaduras, cortes com facas e acidentes com produtos químicos estão entre os mais comuns. Depoimentos de meninas trabalhadoras registram abusos e violações de direitos por parte das famílias que as empregam, que vão de agressões verbais e físicas até assédio sexual. As meninas constroem uma imagem distorcida de si mesmas, de alguém com pouco valor e poucos direitos. A separação precoce de seu ambiente social impede que construam sua identidade e tenham seus vínculos afetivos fortalecidos, junto a sua família e amigos. (...) Ao serem transformadas em força de trabalho, crianças e adolescentes deixam de ser tratados como pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

(BARROS, Âmbar de; PEREIRA, Armand e MATTAR, Hélio. *Dentro de casa e dentro da lei*. In *Folha de São Paulo*, Opinião. 30.04.2003).

Texto 3

Um jovem que acessa a internet em casa, vai ao cinema e pode comprar histórias em quadrinhos não deve ter a dimensão do valor da leitura de um simples bilhete para uma criança com dificuldades de aprendizado.

Colocar as crianças na escola, fazer com que elas aprendam de verdade, distribuir livros e alimentação adequada, podem virar “um milagre”.

(*Folha de São Paulo*. *Folhateen*, 28 de abril de 2003).

Texto 4

Em todas as sociedades letradas, aprender a ler tem algo de iniciação, de passagem ritualizada para fora de um estado de dependência e comunicação rudimentar. A criança, aprendendo a ler, é admitida na memória comunal por meio de livros, familiarizando-se assim com um passado comum que ela renova, em maior ou menor grau, a cada leitura.

(MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo, Companhia das Letras, 1997).

PROPOSTA

Com base nas idéias presentes nos textos reproduzidos, escreva um **TEXTO DISSERTATIVO** de aproximadamente 25 (vinte e cinco) linhas.

OBSERVAÇÕES

- 1) Os textos apresentados devem servir como orientação para a sua redação. Deles você deve extrair o tema para a produção do seu texto.
- 2) Procure observar o que há de comum entre os diversos textos e qual o tema central que os une, estabelecendo seu projeto de texto.
- 3) Não transcreva partes dos textos de apoio no seu trabalho.
- 4) Serão anuladas (nota ZERO) as redações:
 - a) fora do tema proposto;
 - b) em outra modalidade, que não a dissertativa;
 - c) com letra ilegível;
 - d) em linguagem incompreensível ou vulgar;
 - e) com alguma marca que possa identificar o seu produtor.
- 5) Seu texto deve ser claro, correto, preciso, conciso, coeso, coerente.
- 6) Sua argumentação deve ser sólida e bem estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão.
- 7) Por último, não se esqueça de atribuir à sua redação um título adequado e sugestivo.

PORTUGUÊS					
MOD A		MOD G		MOD I	
1	D	1	D	1	A
2	C	2	C	2	B
3	A	3	C	3	C
4	D	4	B	4	D
5	D	5	A	5	C
6	E	6	A	6	C
7	B	7	B	7	B
8	B	8	C	8	A
9	A	9	E	9	B
10	A	10	B	10	E
11	A	11	B	11	B
12	E	12	A	12	A
13	A	13	A	13	A
14	C	14	A	14	A
15	B	15	A	15	E
16	A	16	E	16	A